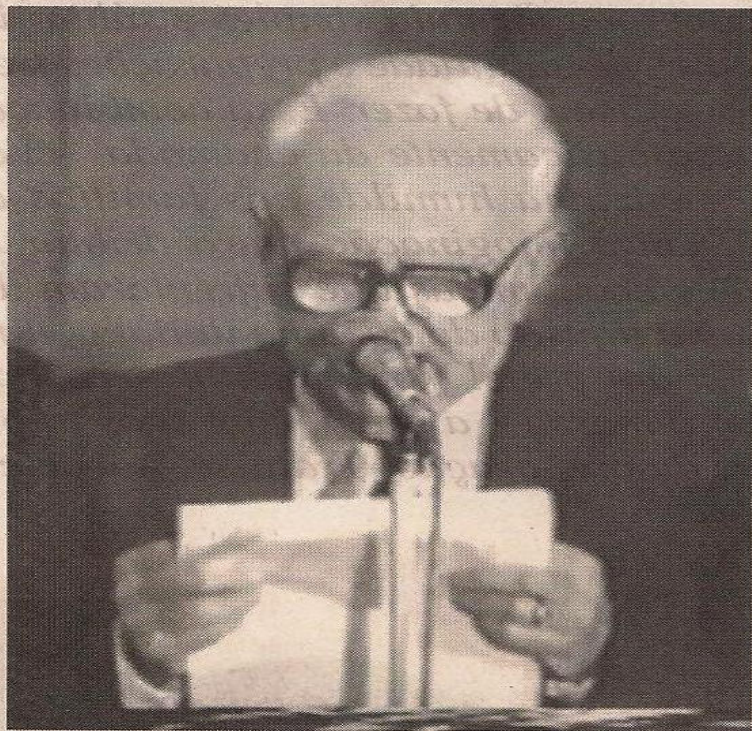


Bernardo Monteverde

o símbolo imortalizado



Dedicado à família e a todos àqueles com quem conviveu Bernardo Monteverde, se vivo estivesse estaria hoje com 98 anos. Os grande homens, porém, nunca morrem. Modesto, após juntar pequena importância às custas do trabalho de caixeiro-viajante, Bernardo Monteverde, fundou a Conservadora Americana, hoje Monteverde Comércio e Indústria Ltda, empresa sob sua responsabilidade e da esposa Esterzinha, com quem teve três filhos, William, Paulo e David, sendo os dois primeiros advogados e David economista. Em 29 de junho de 1997, este Maçom, viajou para o Oriente Eterno, mas a marca Monteverde tremula no mastro da dedicada esposa e dos herdeiros que administram a empresa com o mesmo entusiasmo do marido e pai. Sua história e conquistas estão registradas no Espaço de Memória Bernardo Monteverde, aberto à visitação pública diária na Rua Evaristo da Veiga, 55 – 5º andar – Centro do Rio.

Filho de imigrantes, nascido em 1912, o catarinense Bernardo Monteverde patrocinou vários projetos culturais, mas destacou-se em 1940, quando por ocasião do Natal, resolveu premiar seus funcionários com um pagamento extra, nascendo assim o 13o. salário. A iniciativa de Bernardo tinha uma ra-

de Brasília e, também, na manutenção de inúmeros prédios na nova capital na década de 50. Seu destaque no desenvolvimento da firma Monteverde e atenção especial ao seu quadro de funcionários, deu a Bernardo Monteverde os prêmios merecidos, destacando-se as inúmeras medalhas expostas em seu Espaço Cultural, tendo como destaque o título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, proposta pelo deputado Jorge David, em 26 de agosto de 1986. Recebeu ainda, o título de Cidadão Paraense, Cidadão Cuiabano, Cidadão Honorário de Teresópolis, Cidadão de Itabuna, Cidadão Petropolitano, Grã-Cruz da Ordem Cultural Bernardo Sayão, Pioneiro de Brasília, Amigo dos Bombeiros do Distrito Federal, Benemérito da Academia de Letras e Artes de Paranapuã, Benemérito do Projeto Rondon, Empresário Destaque 83/84 da Revista Visão, Empresário Destaque da Revista Brasília 83, Integrante do Conselho Deliberativo da ORT-RJ, Conselheiro da Fierj e tantos outros. Recebeu, post mortem, o título de Cidadão Honorário de Brasília e foi condecorado, in memoriam, com o grau de Comendador da Ordem do Mérito de Brasília, o Diploma de Reconhecimento à Excelência Profissional, pelo Rotary Club de Brasília, o Diploma de Reconhecimento do Setor de Prestação de Serviços, do ESPS. Passou a ser cidadão teresopolitano, após ele mesmo doar ao Município o Centro Cultural Bernardo Monteverde, onde funciona a biblioteca da cidade – Av. Oliveira Botelho, 201 – Alto – Aberto de segunda a sábado – com exposição e outras atividades, destacando-se aulas e palestras.

Justo e perfeito

Por ser um homem justo com seus funcionários e marido e pai dedicado, Bernardo Monteverde deu muito tempo de sua vida à Maçonaria e ajudou vários Irmãos Maçons nas décadas de 50 e 60 dando-lhes emprego em sua firma. Como Maçom buscou aperfeiçoamento e tentou compreender os limites do ser humano. Norteando suas ações por conceitos filosóficos, com os quais se identificava, Bernardo Monteverde estudou Logo-

ção de ser: a dedicação de seus empregados no desenvolvimento da empresa, inclusive na construção dos prédios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e do Banco do Brasil em Conselheiro Lafaiete, abrigos, entreposto de pesca em Recife e pontes do Parque Nacional de Itatiaia, no Rio, e o aeroporto de Cuiabá, em Mato Grosso. A atitude inusitada deste ex-caixeiro-viajante despertou as autoridades públicas, como o próprio presidente Getúlio Vargas que implantou no país o pagamento natalino, que recebeu o nome de 13º salário.

Altruísta e humanitário

Sempre incentivado pela esposa Esterzinha Monteverde, Bernardo passou a chamar a atenção das autoridades governamentais, quando, a convite de Juscelino Kubitschek, teve uma atuação destacada na construção

sofia e chegou a conclusão que o conhecimento das Leis Universais muito colaborou para seu desenvolvimento espiritual. O grande Maçom expõe em seu Espaço de Memória da Rua Evaristo da Veiga, diplomas e medalhas recebidas na trajetória de homem justo e perfeito. Esterzinha e os filhos se dedicam à firma Monteverde e Paulo Monteverde segue os caminhos do pai nos mistérios da Maçonaria, entidade filantrópica que ensina o ser humano a ser íntegro e dedicado à Igualdade e a Fraternidade.

Muito se tem a falar sobre Bernardo Monteverde. Sua vida lhe rendeu um livro, onde a trajetória ensina como devemos seguir os desígnios de Deus, a fim de chegar à simplicidade do homem que foi e fez os filhos seguir a mesma trilha traçada por dona Augusta e seu David que um dia escolheram a pacata Joinville, Santa Catarina, para plantar e colher os desígnios da história Monteverde.